

)

## O SOCIALISMO DEMOCRÁTICO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES: A HISTÓRIA DE UMA UTOPIA (1979-1994)<sup>1</sup>

GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 29, n. 2, p. 308-310, mai./ago. 2004

A pouco mais de um ano registramos um momento muito importante da história brasileira. Um candidato notadamente de esquerda, pelo menos isso o vermelho da bandeira do PT não consegue negar, conquista democraticamente a presidência da República numa sociedade em que a democracia é um valor ainda em formação. Nem todas as pessoas que assistiram a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva tinham a consciência do acontecimento histórico que estava ocorrendo.

Na realidade a sua vitória, bem como de todo o Partido dos Trabalhadores, representou um divisor de águas na história da esquerda brasileira, pois aquilo que ela sempre perseguiu, ao longo de quase um século, agora com a eleição de Lula, finalmente alcançou: o poder. Porém diante dos fatos reais, após um ano de governo, nos vem a seguinte pergunta: O que é falar sobre um partido de esquerda, hoje, sobretudo o PT?

Para respondermos esta pergunta, infelizmente, nos resta a alternativa de tentá-la, estabelecendo um viés com outras perguntas. Partido dos Trabalhadores? Como surgiu? Como foi a sua formação? Quais foram os seus pressupostos? Esquerda, Poder e Socialismo? Enfim que história possui esse partido que, democraticamente, conquistou o poder na sociedade brasileira em 2002?

Difícil, mas em o seu "O Socialismo Democrático do Partido dos Trabalhadores: a história de uma utopia (1979 – 1994)" Marco Antonio Brandão nos mostra o caminho percorrido pelo PT desde sua fundação até as eleições de 1994 e as diversas fases atravessadas ao longo desse período.

Para este propósito Brandão divide o livro em quatro capítulos, que abordam quatro diferentes momentos da construção de um projeto socialista democrático do PT: A História da Esquerda Brasileira; A Fundação do PT (1979-1983); O Acúmulo de Forças do Partido (1984-1989) e, por último, A Batalha do Partido (1990-1994), onde destaca a "utopia petista" de implantar um socialismo na sociedade brasileira.

A história de uma utopia, mesmo parecendo um tanto contraditório – pois algo utópico é algo que não existe, e como fazer a história de algo que não existe? – só foi possível porque o partido produziu ao longo dos anos vários documentos que se propunham a orientar suas ações na construção da sociedade socialista no Brasil. Foram esses documentos e, talvez meios, que serviram como fonte para o estudo de Brandão.

O ponto de partida de suas reflexões é a sociedade brasileira durante o período que culminou com a "transição democrática". Ou seja, quando começam a surgir na sociedade algumas manifestações, parte da população mais carente, contrárias ao governo militar. Segundo notas do autor "*foi quando a repressão começa a acirrar os ânimos de uma massa de trabalhadores descontentes com a situação em que viviam que, as massas vieram a público para contestar os valores impostos pelos militares e, com isso, conquistarem um espaço na "esfera pública" da sociedade, contribuindo para que esta se transformasse para atendê-las*". Foi respaldado nessas manifestações sociais que PT encontrou forças para

<sup>1</sup> BRANDÃO, Marco Antonio. *O Socialismo Democrático do Partido dos Trabalhadores: a história de uma utopia (1979-1994)*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2003.

se desenvolver, e, sobretudo, comungar aquela que era e seria a sua principal luta: a construção de uma sociedade socialista.

No primeiro capítulo do livro, *"Introdução à História da Esquerda Brasileira em uma Sociedade em Formação"*, Brandão resgata as transformações sofridas pela sociedade

brasileira em "transição democrática"; Também menciona a ascensão de um partido, estabelecendo um vínculo entre as mudanças sofridas na esquerda brasileira frente às transformações históricas e frente ao surgimento desse novo partido. O autor ressalta as concepções que distinguiram esse partido em relação à esquerda brasileira e frente à esquerda internacional, através da proposta de construir na sociedade brasileira um "socialismo democrático", diferente até então de qualquer sociedade que teve o socialismo como referência.

Já no segundo capítulo, *"A História do Socialismo Democrático do Partido dos Trabalhadores: a Fundação (1979-1983)"*, Brandão analisa o surgimento deste partido, o PT, bem como, sua formação no contexto histórico da sociedade brasileira de finais da década de 1970 até o ano de 1983. Analisando, brilhantemente, os grandes recortes da história que balizaram as lutas e os objetivos estratégicos do partido, o autor esclarece que foi nesse período em que o PT começa a elaborar suas primeiras concepções acerca do "socialismo petista". Neste capítulo portanto, Brandão aponta aquela que seria a principal estratégia para o partido conquistar o poder na sociedade brasileira, para então instituir esse socialismo na sociedade brasileira, ou seja, a estratégia do "acúmulo de forças".

Em seu terceiro capítulo (1984-1989), *"A História do Socialismo Democrático do Partido dos Trabalhadores: o Acúmulo de Forças"*, Brandão de forma muito inteligente esgota as peculiaridades sobre os diversos acontecimentos histórico-sócio-econômicos, importantes no período, para a formação do partido. Neste contexto, destaca que em cada luta ou bandeira defendida, em cada vitória por mais simples que fosse, o PT tinha como último objetivo a conquista do poder e, conseqüentemente, a implantação do socialismo em uma sociedade democrática.

Dono de uma trajetória histórica muito perspicaz, Brandão nos faz entender que foi com esses objetivos, primeiro o poder e depois a implantação do socialismo, que o PT se lançou naquela que seria a sua principal luta até então: a disputa das eleições para a Presidência da República em 1989. E, aponta detalhadamente as minúcias de como seria a verdadeira sociedade "socialista petista", direcionando como o partido chegaria a ela, após derrotar Fernando Collor de Mello.

No quarto e último capítulo, *"A História do Socialismo Democrático do Partido dos Trabalhadores: a Batalha (1990-1994)"*, Brandão encerra, mais uma vez de forma brilhante, a análise da evolução do socialismo democrático do PT, concentrando grande parte de sua contextualização naquele que foi um dos grandes marcos da história do partido: o 1º. Congresso do Partido dos Trabalhadores. Para isto o autor analisou as teses defendidas nesse Congresso, sobretudo as que se dedicavam a propor as futuras ações para a promoção do seu socialismo. E para encerrar sua análise, o autor, analisou a importância estratégica da disputa das eleições presidenciais em 1994, em que mais uma vez o partido tentou tirar do papel sua via para a construção do socialismo.

A leitura do livro, passados 10 anos do período analisado por Brandão nos faz questionar as transformações sofridas pelo PT. Nesses 10 anos, ou mais recentemente, o partido alcançou aquilo que mais almejava ao longo de grande parte de sua caminhada, o poder. No entanto, o que se torna questionável é que, esta conquista do poder não veio acompanhada de nenhuma medida socialista ou socializante.

Ninguém pode negar a sua história, ainda mais uma história que teve como referência a construção do socialismo na sociedade brasileira. Somente pode-se negar a sua própria história quando esta se transforma em uma outra coisa, ou mesmo quando este partido rompe com a sua trajetória do passado.

Portanto o livro *"O Socialismo Democrático do Partido dos Trabalhadores: história de uma utopia (1979-1994)"* torna-se, sem dúvida alguma, uma obra referência para as diversas sub-áreas das Ciências Humanas. Primeiro por retratar a retórica e trajetória do maior partido de esquerda deste país, o PT. Segundo, por subsidiar o leitor ao entendimento da "filosofia partidária" do partido do atual governo federal, trazendo ao seu conhecimento uma face do PT que nem todos conhecem. E, terceiro por fornecer aos seus militantes, críticos, curiosos, opositores, enfim, simpatizantes ou não do partido, alguns pressupostos teóricos acerca da história da formação socialista democrática do PT no Brasil que, nos possibilita compreender a razão de algumas crises vividas pelo partido neste primeiro ano de governo.

Finalizando, transcrevemos um trecho do prefácio do livro, apresentado por Cláudio H. M. Batalha (Prof. Dr. Departamento de História – IFCH – Unicamp):

[...] O livro de Marco Antonio Brandão nos mostra como o PT conseguiu ao longo do tempo consolidar uma concepção de socialismo democrático cada vez mais plural, resultado obtido através de embates internos nem sempre fáceis. Como sua análise se encerra em 1994, não poderia prever, a não ser num exercício de futurologia, a vitória nas eleições presidenciais de 2002. Porém, sem a consolidação de um projeto de mudança da sociedade brasileira, dificilmente seria possível entender o resultado das eleições que conduziram o PT ao governo federal. A eleição de 2002, com a vitória eleitoral de um partido de esquerda e a chegada à presidência da República de um metalúrgico, tem na cena brasileira o impacto simbólico de uma Queda da Bastilha. Todavia, os desafios a serem enfrentados pelo novo governo, entre os quais a tentação continuísta não é o menor deles, são consideráveis. Se o governo do PT conseguirá de fato minar as bases do "antigo regime" brasileiro, é cedo para dizer, mas, como tantos brasileiros que depositaram suas esperanças na mudança, sobretudo na esquerda, torço para que ela se concretize.

**ANDRÉA APARECIDA ZACHARIAS**

(Professora da UNESP/Ourinhos e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, área de Organização do Espaço, da UNESP/R.Claro.)